

Catedral de Brasília fica pronta 28 anos depois

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

A catedral de Brasília se prepara para mais uma inauguração, que se espera definitiva, após 28 anos de obras. Em dezembro próximo, suas formas arrojadas, representando mãos em prece num formato de cálice, serão ainda mais valorizadas por um vitral de dois mil metros quadrados.

Localizada na Esplanada dos Ministérios, entre a rodoviária e o Congresso Nacional, a catedral foi objeto de polêmica antes mesmo do início de sua construção, em 1960. O arquiteto Oscar Niemeyer, que é comunista, recusava-se a dedicar o templo exclusivamente ao catolicismo e, juntamente com o antropólogo Darcy Ribeiro, defendia que ali se erguesse um templo eclético, onde se realizariam missas, rituais de candomblé, cultos evangélicos e sessões espíritas. Pressionado pelo clero católico, o presidente Juscelino Kubitschek conseguiu convencer o arquiteto de que aquela seria uma igreja, dedicada a Nossa Senhora Aparecida.

No momento, há um esforço concentrado nas reformas. Foram trocados os cabos de aço que sustentam os anjos, esculturas de Alfredo Ceschiatti, as colunas estão sendo pintadas, os pisos reparados e os vidros substituídos. Os vitrais estão ganhando atenção especial. "O vitral visa, além de colorir a nave, protegê-la do sol, com seus vidros opacos. Tanto o vitral de Marianne Peretti, quanto os azulejos de Athos Bulcão para o batistério, são muito bonitos", diz Niemeyer, empolgado com a novidade.

PARISIENSE

Marianne Peretti, parisiense filha de pernambucano, que trabalha com o arquiteto há 14 anos, é autora de inúmeros vitrais, no Memorial JK, Panteão da Liberdade, no Congresso e também de esculturas no Teatro Nacional. Ela diz que a arte de Niemeyer "jorra imaginação e transmite sensações de encanto e

profundidade; luz e claridade. A transparência incorporada faz um diálogo com a paisagem e a natureza".

O vitral tem dois mil metros quadrados, dividido e montado pelas 16 colunas da catedral, em vãos de 140 metros quadrados. Para executar tamanha obra, dezenas de trabalhadores participam da empreitada pendurados pelo teto na retirada e colocação dos vidros. Os antigos são retirados e uma camada de vidros lisos e translúcidos é colocada e, sobre ela, vem o vitral.

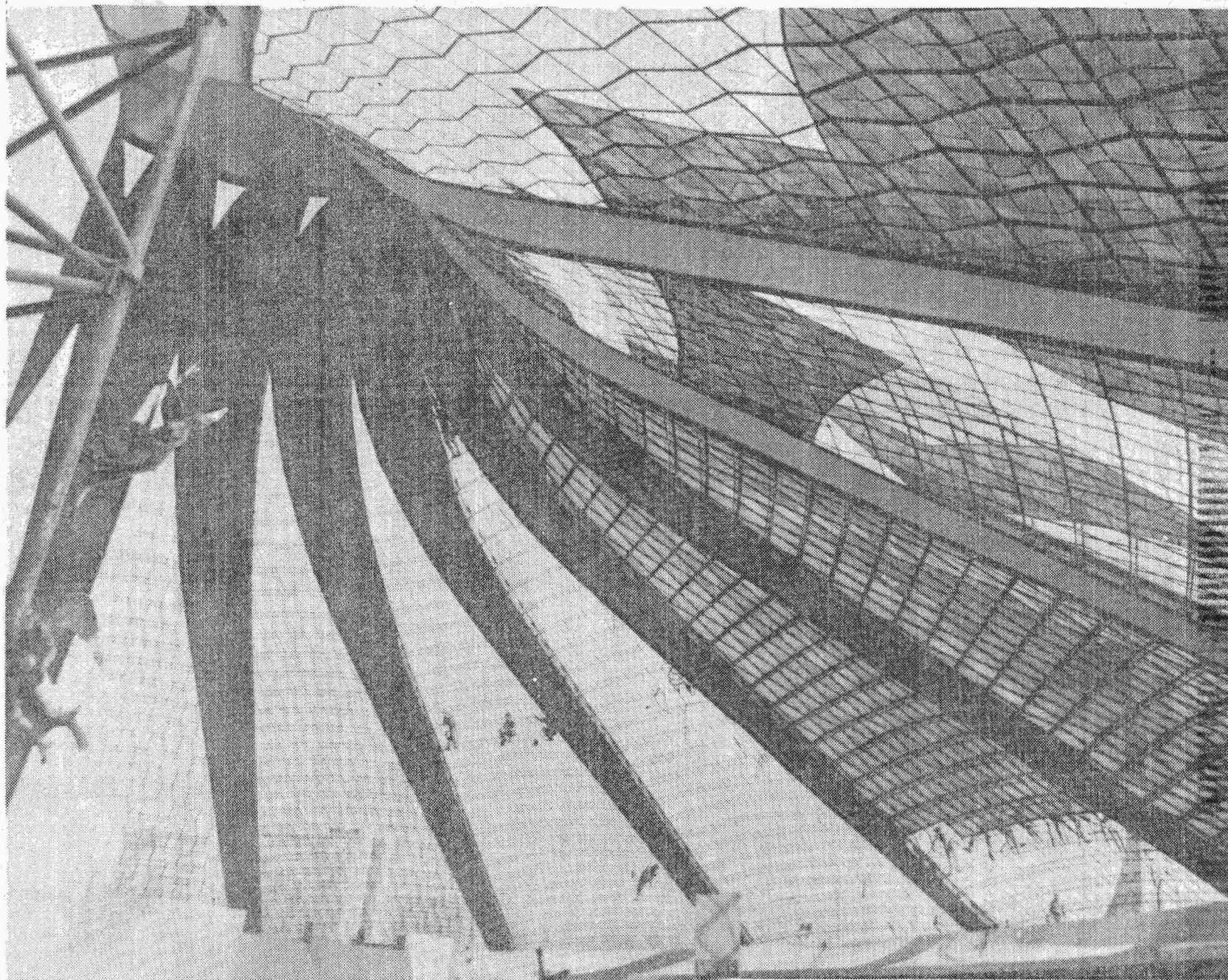
Para desenhar e analisar os protótipos, Marianne trabalha seis horas diárias curvada sobre papéis dispostos pelo piso do Ginásio de Esportes. A artista conta com três auxiliares e um técnico que aciona uma fábrica de vidros gaúcha e duas dezenas de outros especialistas. Tudo é anotado, nenhum detalhe é esquecido.

OBRAS DE ARTE

"A catedral começa a ser concluída. O vitral, sempre previsto e adiado; o batistério também por terminar; e a cúria, cuja obra se iniciará após a conclusão do vitral", diz Niemeyer. Ele anuncia a finalização da obra na catedral com a substituição das cadeiras que lá existem. "São de péssimo gosto", comenta.

O escultor Alfredo Ceschiatti precisou de quatro anos para terminar as esculturas dos evangelistas, de bronze e concluídas em 1969 e colocadas na porta da catedral. Os azulejos de Athos Bulcão, feitos em 1977 para o batistério, geométricos e abstratos, desenhados em cerâmica esmaltada. Ele comenta que "foi um trabalho feito com muito carinho e para o qual tive de recorrer a várias técnicas. São únicos, e especiais".

Os tons rosa, verde, azul e branco dos vitrais de Marianne Peretti, os evangelistas de Ceschiatti, os azulejos de Bulcão e os quadros sobre Nossa Senhora formam a obra completa da catedral de Brasília.



Pendurados no teto, operários encaixam os vitrais, que ocuparão uma área de dois mil metros quadrados

Julio Fernandes